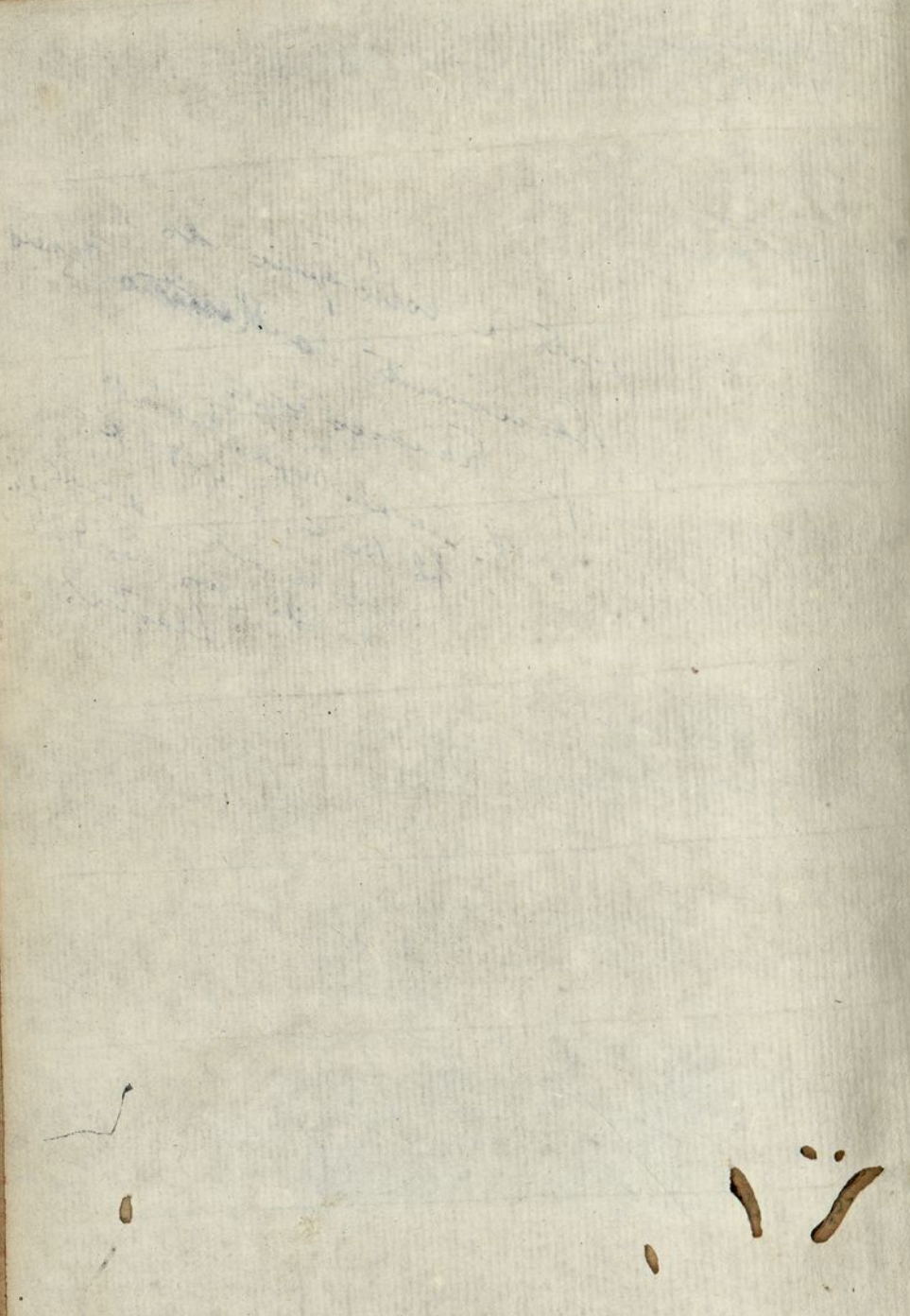


Antes da Proclamou-  
ti. Falan o proleis

Auto e colloquio do  
Nascimento do Menino Jesus

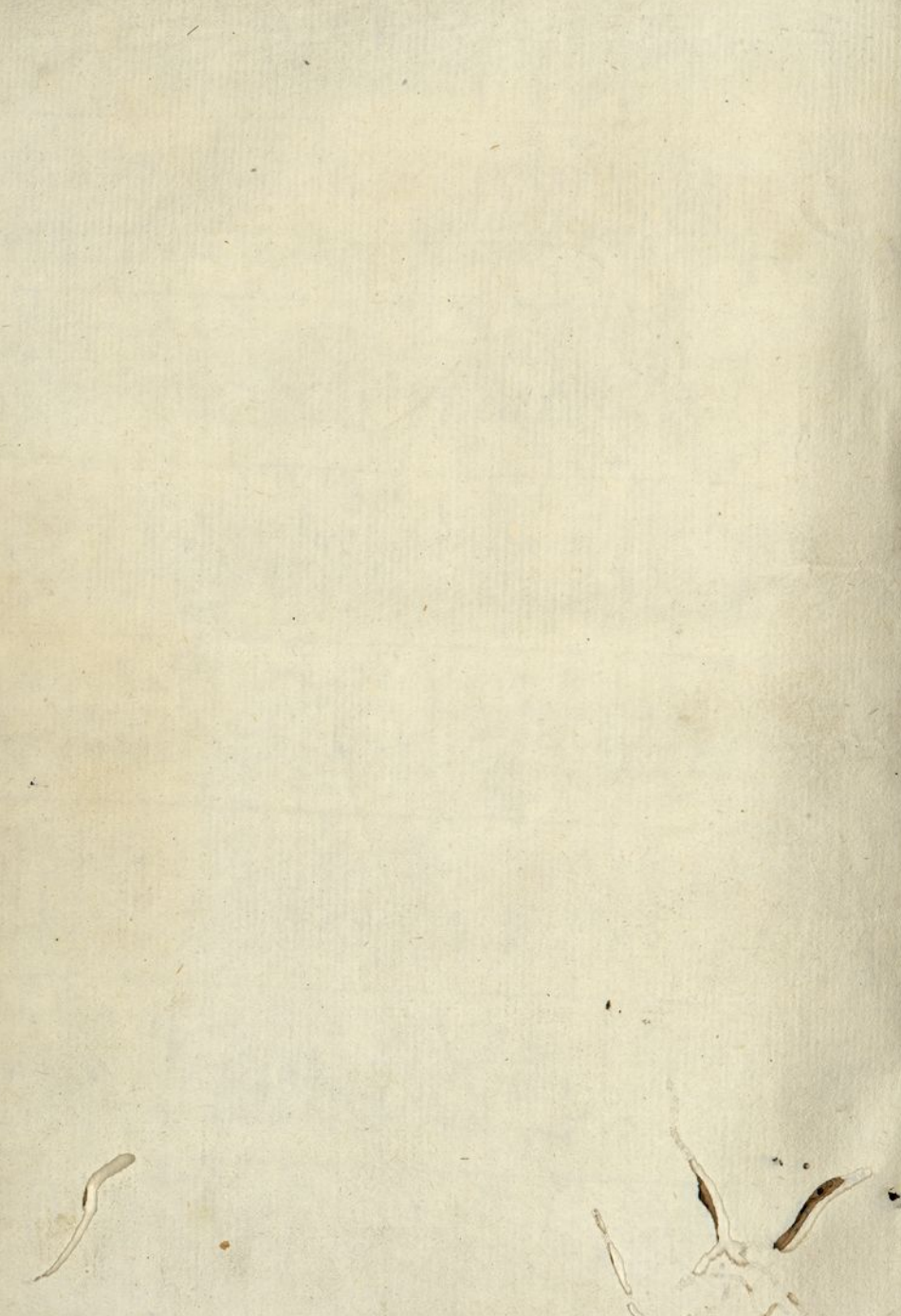
por Francisco Lopes  
V. Terpila Mago, Inula de  
St. Vicente, p. 449 e

o. ex. de outra edic<sup>o</sup> 13  
que esta nos Res. 974 9.  
Llastera.











E bem se considerasse  
o bem de noyte como está,  
seguro que agente andasse  
douda de alegria, & festa  
pelo bem que nella nasce.

Quando o homem mais se cobre,  
de seda: brocado, & pelle,  
mais forrado rico, & nobre  
entam nasce Deos por elle  
despido na palha, & pobre.

E quando frio ameaça  
ao pobre, & ao mal vestido,  
que tudo fere, & trespassa,  
entam nasce Deos despido  
por nos vestir de sua graça.

E quando o tenro animal  
deyxá o campo de pascer,  
porque o frio o trata mal,  
entam he que quiz nascer  
Deos por nós em hum portal.

Tudo pelo frio Inverno  
se recolhe, & agazalha  
com regimento, & governo,  
& entam nasce Deos eterno  
despido por nós na palha.

Quando o passarinho leve  
naõ fae do seu ninho fóra  
que de frio naõ se atreve,  
o Menino JESUS chora  
coberto de frio, & neve



Isto são obrigações,  
que todos a Deos devemos  
com o que lhe pagaremos  
he darlhe cos coraçãoes,  
as festas que lhe fazemos.

*Vay-se, & entra Gil, & diz.*

Que frio que percã jaz;  
mas como queyma o rocio  
por diante, & por detras:  
ora quem faz este frio,  
para que este frio faz?  
Tam estrancilhado venho,  
que non sinto pè, nem mão,  
porèm se eu dispo o gabam,  
todo este frio que tenho  
hey de sacudir no chão.

Dera eu hoje o meu jornal  
& non sahira do abrigo  
ou já que o frio era tal  
quando sahi do curral,  
non o trougera comigo.

Affopra como affovia,  
& mais queyma como braza;  
non quero eu tal companhia,  
& se assim faz outro dia  
eu o leyxarey em casa.

No palheyro onde dormi,  
jazia eu mais abrigado,  
mais ainda bem num sahi;  
se alguem me deo olhado  
ainda se veja assim,

13  
Se a tal tempõ, & tal geada  
geytar eu o gado fóra,  
tenha eu ainda má ora  
ou deme a minha soldada,  
que me quero ir muyto embora.

Vós vedes as chamadellas  
de Gil, Gil, tira as ovelhas,  
& o Ceo com milhante estrellas  
talhado tenha as orelhas  
quem fosse agora por ellas.

A cachopa fica là  
& ao olar no feu gazalhado,  
& chamame que leve o gado,  
leveo ella, & saberà  
como o jornal he luado.

*Canta Silvestre de dentro que vem andan-  
do, & torna a dizer.*

*Gil.* Eu apostarey que he este  
Silvestre, que ouço cantar?  
este he Silvestre: oh Silvestre.

*Silvestre.* Assim o sono lhe preste  
aquem nos fez ma drugar.

Es tu este *Silvestre*. Nunca o fora,  
Estès embora parceyro.

*Gil.* E tu estès muyto embora;  
quem nos tirou do palheiro  
hum olho lhe tirem fóra.

Tu ves a levantadura  
de ir co gado por tal neve,  
& por noyte taõ escura,  
faves que digo eu; que o leve,  
quem dorme muyto segura,



Dize, agimo, chamou ella,  
 pornos daquella feyçaõ?  
 Chamará por Madallena.

*Sil.* Sim, que tambem a donzella  
 como nõs come o seu paõ.

*Gil.* Basta que o triste pastor  
 por tal frio se ha de erguer  
 para ganhar seu suor,  
 em quanto fica a molher  
 debayxo do cubertor.

*Silv.* Ah bofê Gil que he **canceyra,**  
 que eu non posso soportar,  
 mas non te quero jurar,  
 canteu se tomar parceyra,  
 ella havos de trabalhar.

*Gil.* São ellas muy boas peças  
 para outra coufa fazer,  
 mais que bradar, & gemer,  
 ou que lhe doc as cabeças,  
 & que não podem comer.

*Silv.* Leyxa agora parouelas,  
 vê que avemos de fazer.

*Gil.* Esperar á manhecer,  
 que indeu avento as estrellas,  
 para ir co gado a pacer.

*Silv.* Nem eu deyto o gado fõra  
 sem alguma colaçãõ.

*Gil.* Esperamos muyto embora.

*Sil.* Sabes tu que oras são

*Gil.* Agora mais de trinta oras são.



12  
Nem eu non vou ao trabalho;  
sem que a barriga primeyro  
tenha offorda ou migas de alho,  
ou ouvir de algum cabreyro  
o seu bode do chocalho.

*Vir à cantando Paschoal.*

*Silv.* Là vem Paschoal no caminho,  
Pastor do nosso cazal  
fazelhe de cà final.

*Gil.* Oh Paschoal, ou Paschoalinho;  
faz per lá frio, Paschoal.

*Past.* Mantenha Deos companheyros.

*Silv.* E tu sejas bem chegado.

*Paschoal.* Venho de frio aleyjado.

*Gil.* Non te faltrão parceyros,  
que eu estou entransinhado.

*Poschoal.* Ficaõ dormindo as Senhoras  
& nõs cheyos de geada:  
esta he boa madrugada:  
Má grado a quem a taes horas  
leve a paecer a manada.

Se ellas tomaõ por costume  
de erguer de noyte os moços  
erguaõse ellas quebrem os ossos  
non fiquem postas ao lume  
a guizar os seus almoços.

Porèm esta passará  
por eu non fer tenfoeyro.  
mas por vida do cabryero,  
que mais non faya de lá,  
sem eu almoçar primeyro.

Quantè vida dest e geytõ  
mal se poderá sofrer  
day vós ao demo tal feyto;  
comer sem dar de comer,  
que lhe faça mão proveyto.

*Gil.* Inda se espreguizar quer  
algun pequeno de sono.

*Silv.* Quanteu isso hey de fazer.

*Pasc.* Eu por vida meu dono  
non me hey de deyxar morrer.

*Deytar sehaõ a dormir, & dirã o Anjo  
de dentro.*

Pastores do verde prado,  
despertay por nosso bem;  
deyxay por agora o gado,  
& hide ver a Belem,  
o vosso Deos humanado:

Vereis hum portal que encerrã  
hum bem eterno, & divino,  
que vossos males desterra  
em fim vereis hum Menino  
Gloria do Ceo, & da terra.

*Acordarãõ muyto de vagar pasmados,  
& dirã Silvestre.*

*Silv.* Paschoal, que he isto a tal ora,  
eu ouvi dizer Belem,  
& que vamos logo a esta ora.

*Gil.* Por la vimos nós agora,  
mas nós non ouvimos ninguem.



14  
Se algum pastor do lugar  
fez isso por zombaria,  
se volo posso alcançar  
eu hey volo de zimbar,  
que non jugasse outro dia.

*Paschoal.* Que zombarias mermanjo?  
bem digo que es hum sandeu.

*Gil.* Pois isto donde nasceo?

*Paschoal.* Do Ceo, que era voz de Anjo  
& teria Anjo do Ceo.



*Silvestre.* A meu dono ha muytos dias,  
que avia, ouvi dizer,  
perfiás, ou perficias,  
que a via de nascer  
em nosso tempo o Messias.

*Paschoal.* E eu ouvi que nos dizia  
esta voz, que num portal  
hum menino nasceria,  
& que seria final  
de nossa paz, & alegria.

*Silvestre,* por tua vida,  
se te parece que he perto  
busquemos nesse deserto  
portal, ou casa cabida,  
para ver isto se he certo.  
Tu Gil, se te has de amanha  
fenaõ fica nesse chaõ.

*Gil.* Ficar, fique algum ladraõ  
onde demo hey de ficar,  
a que me trilhe algum caõ.

*Silvestre*



**Silvestre.** Tudo avemos de correr  
tê, topar este cachopo  
que o Anjo o veyo a dizer,  
& se eu com elle vos topo  
hey de saltar de praze.

**Paschoal.** Non avemos de leyxar  
porguntar por donde vamos.

**Gil.** Que temos que perguntar  
em achando o que buscamos,  
non temos mais que buscar.

*Vão-se, & cantarseha alguma cousa, &  
tornarão ao presepio, & dirã*

*Silvestre.*

**Sel.** Em decendo aquelle oyteyro,  
que nos fica alli detras,  
vi eu este candieyro.

**Gil.** Elmermelega parceyro  
o partalinho aqui jaz.

**Paschoal.** Non dizias tu, Madraço,  
que isto non podia ser.

**Gil.** Tê prometter ser escaço,  
& non crer a tês non ver;  
como eu agora faço.

**Silv.** Abayxare toleyraõ  
olha que he Deos verdadeyro,  
que está nas palhas no chaõ.

**Gil.** E cá o velho anfiaõ.

**Silv.** Dizem que he carpinteyro.

Ora



16  
Ora tu Paschoal começa  
alguma cousa a prometter.

*Paschoal.* E que cousa ha de ser essa?

*Silv.* Cada hum ha de dar huma pessa  
de enchemaõ, se puder ser.

*Pasch.* Quan teu naõ trago aqui nada  
que lhe possa dar agora,  
porèm tralhoey da pouzada  
huma Tripicinha uzada,  
em que se sente a Senhora.

He pessa que me ficou  
da mãy de minha madrastra  
em que non era de casta,  
a mim foimente a leyxou,  
por eu ser bom filho? *Silv.* A basta?

*Paschoal.* Inda outra cousa esperay,  
que meu pay tinha casado  
co a filha do entiado,  
que fica com minha mãy  
primo segundo, & cunhado.  
Veo a tripeça a ficar  
entaõ por direyta linha  
ao terceyro a vó, que a tinha,  
que despois veyo a casar  
com a segunda sobrinha.

E agora por derradeyro  
de grado iha quero dar,  
& se algum pè lhe saltar  
o Senhor que he Carpinteyro.  
Iho podera concertar

E tu



E tu que lhe has de trager?  
*Sil.* Non tenho leyte nem cabra,  
mas o que lhe eu prometer  
naquella ora que lho der  
comprey minha palabra.

Deralhe eu, se ella quizera.

*Pasc.* Que lhe deras? *Silv.* Cudalocy;  
entaõ logo to direy:

fabas Paschoal que lhe dera.

*Pasc.* Que lhe deras? *Sil.* Non no ley

Em fim se a ti te parecer,

que a tal Menino se dê;

porque elle tudo merece.

*Pasc.* Ora acaba? *Silv.* Já me esquece,  
mas eu lho darey bofé.

A Senhora huma beatilha;

ao Senhor velho huma capa;

ao Menino huma mantilha

& de mel chea huma bilha

para lhe fazer a papa:

Ao Boy bento que trabalha,

huma joeyra de palha,

& á mula maliciosa,

que respinga, & he rayvosa

non lhe hey de dar ni migalha.

E darlhey, se a ti te apras,

hum cabaz, que dos pequenos,

non ha hi melhor cabaz,

fem fundo com huma aza menis,

porém non faz, nem desfaz.

Paschoal



*Pasch* Já tendes Virgem sem par  
hum cabazinho sem aza,  
& em que vos possa sentar:  
faõ pertenças de huma casa,  
que senão o pôde escular,

Pois tambem ò Mãy sagrada  
outra peffa vos prometo  
que seja peffa estremada,  
a qual será hum espeto  
com sós a ponta quebrada,

Era hum espeto estremado  
quando esta falta não tinha  
non tem mais que estar quebrado,  
& faltarlhe a argolinha  
com que estava pendurado.

E já que a gente começa,  
a vir a vosso portal,  
como a darvos se offerece,  
bem podereis peffa a peffa  
fazer muy grande enxoval.

E nós hemos ca de vir  
senhor velho fique embora.

*Gil.* A benção de Deos Senhora

*Silv.* Agora podemos ir  
a deyxar o gado fora.

*Gil.* Ha sim que já me esquecia  
minha dóna, & minha tia,  
meu padrasto, & meus irmãos  
Ihe mandaõ Beijar as mãos  
que virão cá outro dia.

*Vão-se*



Vão-se, & cantarão : & tornarão outros  
dous Pastores bem traja-  
dos, & dirã o pri-  
meyro.

*Primeiro.* Já temos pastor chegado  
ao fim do nosso dezejo,  
ó lugar santo, & sagrado,  
he possível que vos vejo,  
lugar bemaventurado,  
Vòs portal fois demais porte,  
que os passos reaes que ha,  
porque bem se sabe já  
que aquelle lugar he Corte,  
onde qualquer Rey está:

Pois que Corte será aquella,  
onde assiste o Rey do Ceo  
em companhia daquella  
Mây, & Virgem, pura. & bella,  
onde hum Rey, que he Deos, nasceo.

*Segundo.* Portal a buscarvos venho,  
mas eu vejo vos portal,  
porque já portal vos tenho,  
como Corte Celestial.

Ereis portal o mais pobre,  
de quantos o mun lo sabe,  
porè n já mais rico, & nobre,  
depois que Deos em vòs cabe,  
de todos os que o Ceo cobre.



17  
As pedras de dentro, & fôra,  
que eraõ pedras toscas dantes;  
com razaõ parecem agora,  
depois que Deos em vòs mora;  
rubis, safiras diamantes.

As palhas, em que deytado  
está J E S U que nasceo,  
he cama de ouro; & bocado,  
& o sobreceo he Ceo,  
de Anjos, & estrellas lavrado.

*Torna a dizer o primeiro.*

i. Deos, & Menino Gigante,  
Maria mãy, & donzella:  
hay mysterio semelhante,  
mãy, & filha deste Infante,  
& elle filho, & pay della.

Nem palha Senhor vos cobre;  
& o homem que ahi vos poz,  
no leyto dourado, & nobre,  
vòs por elle affim tão pobre  
elle tão rico por vòs.

De que chorais Deos eterno,  
fendo' alegria dos Ceos,  
tremeis tambem pelo inverno  
de que tremeis meu bom Deos;  
se de vòs treme o inferno?

Chorais, por que nos mostrais,  
que tudo he lagrimas no mundo  
que vòs meu Deos alegrais  
com mysterio tão profundo.  
Anjos, homens, animaes.

*Segundo.*

*Segundo.*

Maria mar de grandeza,  
Maria mar de piedade,  
Maria mar de beleza,  
Maria mar de humildade  
Maria mar de pureza.

Maria Arca de Noè  
Secretario onde esteve já  
toda nossa Santa Fè,  
bento fruyto que tal dá  
bento fruto que tal he.

Arvore que o fruyto feu  
foy todo o remedio humano,  
Ave Santa onde nasceo  
o Divino Pelicano,  
que o fangue a seus filhos deu.

Vamos buscar que offretar  
a Deos Menino que achamos  
nascido por nos salvar:  
a mim nam me hade faltar  
queijos leyte, ovos vamos.

